

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br

Prof.^a DAIANE MARETOLI

 daiane_maretoli

DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



HISTÓRIA

01

ECONOMIA E SOCIEDADE NO BRASIL COLÔNIA

ECONOMIA AÇUCAREIRA

As primeiras mudas de cana-de-açúcar foram plantadas em 1553 na capitania de São Vicente. O açúcar representou a primeira riqueza produzida no país, acompanhada da ocupação do mesmo. Deu origem às três primeiras capitanias: Pernambuco, Bahia e São Vicente. Localizadas nas costas litorâneas do território, fizeram com que o Brasil se tornasse o maior produtor e exportador de açúcar da época.

O cultivo da cana-de-açúcar se deu por várias razões favoráveis. O solo do litoral brasileiro é formado por uma composição denominada “massapê”. Esse tipo de solo é mais propício para o cultivo da cana de açúcar. O clima do Brasil também favorecia a planta, permitindo que se desenvolvesse o cultivo em larga escala.



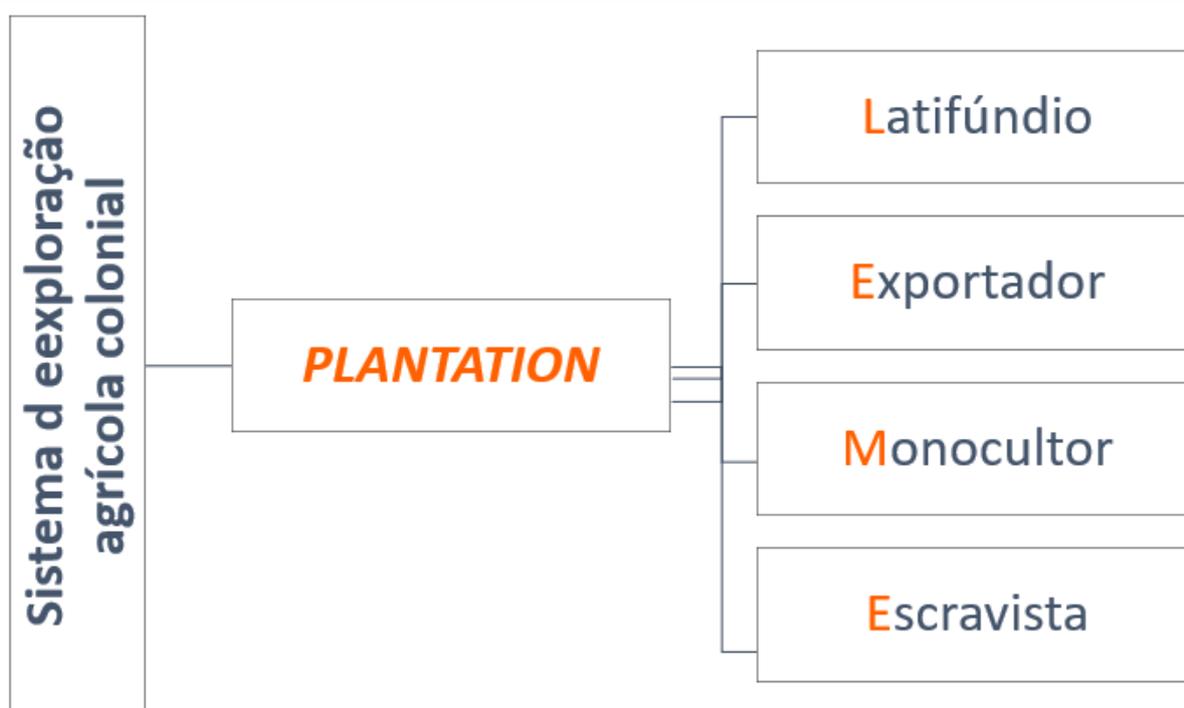
Outro motivo importante era que a cana-de-açúcar detinha alto valor no mercado internacional. Privilégio das classes mais altas da Europa, o açúcar possibilitava à ainda iniciante economia brasileira uma grande margem de lucros na exportação para o mercado externo, principalmente europeu.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ECONÔMICA AÇUCAREIRA

- ☞ Cultivo da cana-de-açúcar nos engenhos: objetivo de produzir açúcar para vender no mercado europeu;
- ☞ Mão de obra escrava de origem africana;
- ☞ Estabelecimento dos engenhos em grandes propriedades rurais (latifúndios), que eram propriedades dos senhores de engenho;
- ☞ Poder econômico concentrado nas mãos dos senhores de engenho (aristocracia rural);
- ☞ Transporte e comercialização do açúcar no mercado europeu realizados pelos holandeses;

- ☞ Tráfico negreiro também gerou elevados lucros para os comerciantes de escravos;
- ☞ Sistema econômico da colônia definido e fiscalizado pela Coroa Portuguesa;
- ☞ Existência do Pacto Colônia, fazendo que todo comércio da colônia fosse praticado somente com a Metrópole (Portugal).

Desta forma, os produtos manufaturados não eram produzidos no Brasil, mas sim importados da metrópole.



PECUÁRIA NA COLÔNIA

- ☞ Inicialmente o gado esteve ligado ao cultivo de cana-de-açúcar;
- ☞ Importação do gado – animal de tração para facilitar o trabalho em alguns engenhos;
- ☞ Atividade secundária: alimentação e transporte;
- ☞ O crescimento do rebanho de gado gerou problemas no interior das plantações de açúcar;
- ☞ O lucro a ser alcançado com a produção açucareira se incompatibilizava com a incômoda presença do gado dentro das fazendas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS COMPLEMENTARES

- ☞ **MANDIOCA:** era o principal produto agrícola de subsistência para o consumo interno;
- ☞ **FUMO (TABACO):** produto de exportação que servia para aquisição de escravos no mercado africano: cultivado em zonas restritas da Bahia e Alagoas;
- ☞ **ALGODÃO:** usado no fabrico de tecidos de baixa qualidade destinados à confecção de roupas para os mais pobres e escravos: cultivados no Maranhão e Pernambuco;
- ☞ **DROGAS DO SERTÃO:** Produtos extraídos da Amazônia e Pará: cravo, canela, cacau, guaraná, castanha-do-pará, gergelim urucum, essências para perfume, etc., que eram utilizadas como corantes, aromatizantes ou plantas medicinais (Extrativismo).

MINERAÇÃO SÉCULO XVIII

QUANDO COMEÇOU A MINERAÇÃO?

Descobertas iniciais do ouro de aluvião são feitas por bandeirantes na região das Minas Gerais, ocorreram entre os anos de 1693 e 1695.

COMO SERIA FEITA A EXTRAÇÃO:

- ☞ Grande fluxo populacional para a região das minas;
- ☞ Portugal tinha duas opções:
Garantir o monopólio das minas de ouro, explorando a partir do exclusivismo;
Incentivar a iniciativa privada, arrecadando lucro por meio da cobrança de impostos.

PRINCIPAIS ÁREAS DE PRODUÇÃO

- ☞ Áreas de produção: MG, MT e GO;
- ☞ Datas: latifúndio mineiro;
- ☞ Faiscação: pequena extração;
- ☞ Lavras – extração de grande porte.

A INTENDÊNCIA DAS MINAS

Órgão criado em 1702 pela metrópole (Portugal) no Brasil, com o intuito de administrar e as regiões mineradoras de ouro. Cada uma das capitanias com presença de atividades de mineração de ouro, terá representatividade da Intendência. Este órgão foi, assim como outras ações de Portugal, uma forma de fiscalizar, controlar e facilitar a arrecadação de impostos sobre o ouro que era encontrado no Brasil, durante o Ciclo do Ouro (principalmente século XVIII).

IMPOSTOS:

☞ QUINTO (1702);
Cobrança de 1/5 (20%) de todo ouro extraído;

☞ CAPITAÇÃO
Cobrança de 17 gramas de ouro/ano por escravo em atividade na mineração;

☞ FINTA
Valor fixo anual de 30 arrobas de ouro.



Fonte: NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso – 500 anos de novela. São Paulo: Atica, 1997, p. 123.

PRINCIPAIS MEDIDAS CONTRA O CONTRABANDO

☞ ESTRADA REAL PARATI/MINAS: caminho para conectar a zona mineradora com a zona portuária;

☞ CASAS DE FUNDIÇÃO (1720): todo o ouro encontrado nas minas auríferas era transformado em barras para facilitar a cobrança de impostos;

☞ Proibição da circulação do ouro em pó.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS:

☞ Possibilidade de ascensão social – surgimento da classe média;

☞ Urbanização ao redor das regiões mineradoras (Vila Rica, Sabará, Diamantina, Lavras, etc...);

☞ O número de colonos cresceu quase 11 vezes, passando de 300 mil habitantes (em 1700) para 3,25 milhões de habitantes (em 1800);

☞ Mudança do eixo econômico do Nordeste açucareiro para o Centro-Sul minerador;

☞ Aquecimento das relações comerciais;

☞ Nascimento do mercado interno / a integração econômica da colônia.

SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA

A sociedade colonial brasileira era um reflexo da própria estrutura econômica, acompanhando suas tendências e mudanças. Suas características básicas, entretanto, definiram-se logo no início da colonização segundo padrões e valores do colonizador português.

Assim, a sociedade do Nordeste açucareiro do século XVI, essencialmente ruralizada, patriarcal, elitista, escravista e marcada pela imobilidade social, é a matriz sobre a qual se assentarão as modificações dos séculos seguintes.

No século XVIII, a sociedade brasileira conheceu transformações expressivas. O crescimento populacional, a intensificação da vida urbana e o desenvolvimento de outras atividades econômicas para atender a essa nova realidade, resultaram indubitavelmente da mineração.

Embora ainda conservasse o seu caráter elitista, a sociedade do século XVIII era mais aberta, mais heterogênea e marcada por uma relativa mobilidade social, portanto mais avançada em relação à sociedade rural e escravista dos séculos XVI e XVII.

Os folguedos e festas populares das camadas mais pobres conviviam com os saraus e outros eventos sociais da camada dominante. Com relação a esta, o hábito de se locomover em cadeirinhas ou redes transportadas por escravos, evidencia o aparecimento do escravo urbano, com destaque para os chamados negros de ganho.

A nova elite urbana desse século passou a se preocupar com a educação dos seus filhos, enviando-os à Europa e possibilitando o surgimento dos intelectuais e dos homens públicos que ajudarão a mudar os destinos da colônia, no século seguinte.

A HIERARQUIA SOCIAL NA SOCIEDADE AÇUCAREIRA

A sociedade açucareira no Nordeste tinha uma estrutura rígida, com pouca mobilidade social:

☞ Os senhores de engenho ocupavam o topo da hierarquia, exercendo o poder sobre sua família e sobre outras pessoas que viviam em seus domínios, sob sua proteção – os agregados. Era a chamada família patriarcal. Sendo proprietários de terras e de escravos, os patriarcas (chefes da família) detinham também grande poder econômico e político;

☞ Abaixo deles havia uma camada intermediária, composta de pessoas livres, como religiosos, feitores, capatazes, militares, comerciantes, artesãos e funcionários públicos;

☞ A maior parte da população era composta de africanos escravizados, que formavam a base da estrutura social. Eram considerados propriedade dos senhores e faziam praticamente todo o trabalho na colônia. Os escravos nas zonas rurais não tinham nenhum direito na sociedade e começavam a trabalhar desde crianças, aos 5 anos de idade;

☞ As mulheres não participavam da vida política e tinham poucos direitos. Sua função limitava-se a cuidar da casa e dos filhos;

☞ Os indígenas quase sempre viviam à margem da estrutura social, apesar das tentativas dos missionários de integrá-los à sociedade, por meio da catequese. Quando integrados, geralmente engrossavam a base social como escravos.

O MANDONISMO LOCAL

Os senhores de engenho controlavam as Câmaras Municipais, que, entre outras funções, elaboravam as leis e fiscalizavam seu cumprimento. Exerciam grande poder em sua região, tanto sobre os escravos quanto sobre a população livre. Na prática, detinham mais poder na colônia que a própria Coroa portuguesa.

A maioria das pessoas era iletrada e não tinha direitos políticos. A Igreja católica, que exercera um papel de destaque nos projetos de expansão marítima, participava de algumas decisões políticas da colônia, assumindo por vezes a defesa dos interesses de indígenas ou dos colonos, ou então da metrópole, conforme a situação.



A SOCIEDADE DAS MINAS

Em relação à “sociedade do açúcar”, a sociedade na região das minas era mais urbana, com alguma mobilidade social. A estrutura patriarcal estava sujeita a rompimentos, uma vez que era comum os homens partirem em busca de ouro, deixando a cargo das mulheres a direção dos negócios e da casa.

Uma nova sociedade se configurava. A alforria de escravos era estimulada pelos ideais franceses do iluminismo; surgiam novas atividades, como alfaiate, artesão, professor e comerciante, que passaram a constituir as camadas médias urbanas.

A cena urbana agitava-se com os debates de letrados eruditos e produções poéticas influenciadas pelo arcadismo europeu – que valorizava a simplicidade e a vida bucólica. O poder político, antes concentrado nas mãos dos senhores de engenho, passa a ser mais diretamente controlado pela Coroa. Nessa nova sociedade começam a germinar ideias de emancipação política, movidas pela consciência cada vez maior da exploração colonial.



EXERCÍCIOS DE AULA

1) (ENEM 2011) O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XII) que a sua procura foi aumentando.

Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias África nas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

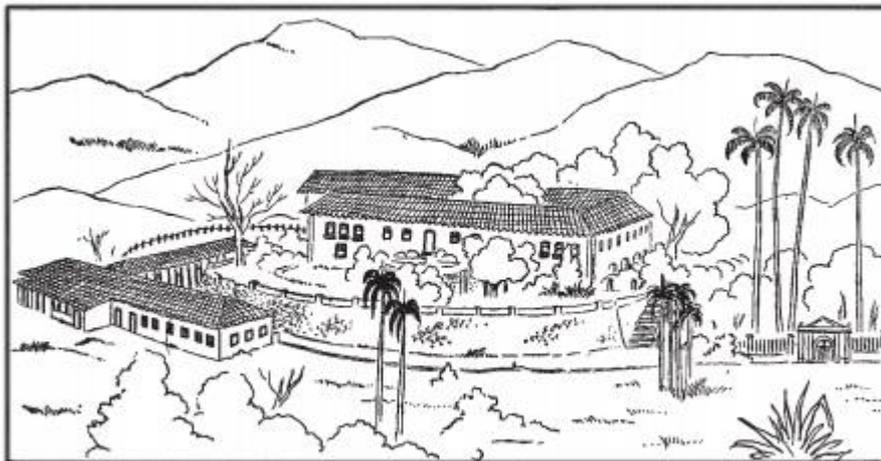
2) (ENEM 2019) A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. O Globo, 5 abr. 2015 (adaptado).

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- A) Coleta de drogas do sertão.
- B) Extração de metais preciosos.
- C) Adoção da pecuária extensiva.
- D) Retirada de madeira do litoral.
- E) Exploração da lavoura de tabaco.

3) (Enem 2012 – Segunda aplicação)



FREYRE, G. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

- A) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.
- B) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- C) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- D) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- E) Particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país

4) (Enem 2012 – Segunda aplicação) Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp; Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995 (adaptado).

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

- A) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.
- B) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.
- C) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.
- D) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.
- E) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

5) (ENEM 2019) O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção da farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado)

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- A) difusão de hábitos alimentares.
- B) disseminação de rituais festivos.

- C) ampliação dos saberes autóctones.
- D) apropriação de costumes guerreiros.
- E) diversificação de oferendas religiosas.

GABARITO:

01) A	02) B	03) C	04) B	05) A
-------	-------	-------	-------	-------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

1) Leia o trecho abaixo.

“Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre.”

(Souza, Laura de M. *Desclassificados do Ouro: pobreza mineira no século XVIII*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p.68)

Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é correto afirmar que:

- A) devido à abundância de escravos no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.
- B) em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.
- C) perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.
- D) sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à “faiscagem” e à agricultura de subsistência.
- E) em função de sua educação, os homens livres conseguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.

2) (Enem 2010) Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- A) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- B) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- C) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- D) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.

E) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

3) Com relação à economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é correto afirmar que:

A) por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.

B) a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.

C) a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.

D) tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.

E) por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

4) Comparando a produção canavieira à extração mineradora no Brasil colonial, podemos afirmar que:

A) A primeira caracterizou-se pela utilização da mão-de-obra escrava, enquanto a segunda baseou-se fundamentalmente no trabalho assalariado.

B) A primeira esteve voltada para o mercado interno colonial e a segunda articulou-se aos circuitos do mercado mundial.

C) A primeira desenvolveu-se principalmente nas áreas do interior, enquanto a segunda estabeleceu-se principalmente nas áreas próximas ao litoral.

D) A primeira esteve vinculada às estruturas do Antigo Sistema Colonial, enquanto a segunda pôde desenvolver-se independentemente do controle metropolitano.

E) A primeira desenvolveu-se numa sociedade de caráter rural e a segunda promoveu o aparecimento de uma sociedade de caráter fortemente urbano.

5) De acordo com um estudo recente, na Bahia, entre 1680 e 1797, de 160 filhas nascidas em 53 famílias de destaque, mais de 77% foram enviadas a conventos, 5% permaneceram solteiras e apenas 14 se casaram. Tendo em vista que, no período colonial, mesmo entre pessoas livres, a população masculina era maior que a feminina, esses dados sugerem que

A) os senhores-de-engenho não deixavam suas filhas casarem com pessoas de nível social e econômico inferior.

B) entre as mulheres ricas, a devoção religiosa era mais intensa e fervorosa do que entre as mulheres pobres.

C) os homens brancos preferiam manter sua liberdade sexual a se submeterem ao despotismo dos senhores-de-engenho.

D) a vida na colônia era tão insuportável para as mulheres que elas preferiam vestir o hábito de freiras na Metrópole.

E) a sociedade colonial se pautava por padrões morais que privilegiavam o sexo e a beleza e não o status e a riqueza.

6) "O senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos." O comentário de Antonil, escrito no século XVIII, pode ser considerado característico da sociedade colonial brasileira porque:

- A) a condição de proprietário de terras e de homens garantia a preponderância dos senhores de engenho na sociedade colonial.
- B) a autoridade dos senhores restringia-se aos seus escravos, não se impondo às comunidades vizinhas e a outros proprietários menores.
- C) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação e forte solidariedade entre seus segmentos.
- D) as atividades dos senhores de engenho não se limitavam à agroindústria, pois controlavam o comércio de exportação, o tráfico negreiro e a economia de abastecimento.
- E) o poder político dos senhores de engenho era assegurado pela metrópole através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial.

7) (Enem 2012 – Segunda aplicação) Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. Cultura e opulência do Brasil [1711]. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- A) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- B) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- C) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- D) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- E) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

8) Duas atividades econômicas destacaram-se durante o período colonial brasileiro: a açucareira e a mineração. Com relação a essas atividades econômicas, é correto afirmar que:

- A) na atividade açucareira, prevaleciam o latifúndio e a ruralização, a mineração favorecia a urbanização e a expansão do mercado interno.
- B) o trabalho escravo era predominante na atividade açucareira e o assalariado na mineradora.
- C) o ouro do Brasil foi para a Holanda e os lucros do açúcar serviram para a acumulação de capitais ingleses.
- D) geraram movimentos nativistas como a Guerra dos Emboabas e a Revolução Farroupilha.
- E) favoreceram o abastecimento de gêneros de primeira necessidade para os colonos e o desenvolvimento de uma economia independente da metrópole.

9) No Brasil colônia, a pecuária teve um papel decisivo na:

- A) ocupação das áreas litorâneas
- B) expulsão do assalariado do campo
- C) formação e exploração dos minifúndios
- D) fixação do escravo na agricultura
- E) expansão para o interior

10. Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que

- A) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- B) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- C) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- D) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- E) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

GABARITO:

01) D	02) C	03) B	04) E	05) A
6) A	7) D	8) A	9) E	10) E